



DE 24 A 27 DE SETEMBRO DE 2014
HOTEL PRODIGY . ARACAJU . SERGIPE

Trabalhos Científicos

Título: Adolescente Quilombola No Processo De Desenvolvimento Autosustentável

Autores: ELOINA SANTANA ALVES (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFBA); ALAN BONFIM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA /BA); CARMEN LÚCIA PEREIRA DIAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SALVADOR); CLIMENE LAURA CAMARGO (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFBA); ELANE NAYARA BATISTA DOS SANTOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFBA); LORENA FERNANDA NASCIMENTO SANTOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM); LUCIDALVA BARBOSA SANTOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SALVADOR); RUTH KELLY OLIVEIRA DOS SANTOS CONCEIÇÃO, OLIVEIRA DOS SANTOS CONCEIÇÃO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGAR SANTOS UFBA); SAMYLLA MAIRA COSTA SIQUEIRA (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFBA); VIVIANE SILVA DE JESUS (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFBA)

Resumo: Caracterização do problema: Comunidades quilombolas são grupos étnicos-raciais, auto-identificados, dotados de relações territoriais específicas, de ancestralidade negra com resistência à opressão histórica sofrida. Estima-se que no Brasil haja em torno de aproximadamente mais de 4000 comunidades quilombolas que vem crescendo desde o século XVI e vivendo excluídas de políticas e ações sociais voltadas para a sua sustentabilidade e promoção da qualidade de vida. Descrição da experiência: A aproximação com a comunidade quilombola de Praia Grande se deu por meio dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (CRESCER/UFBA). O mesmo foi aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os sujeitos foram adolescentes de 15 a 21 anos e o lócus de estudo foi a comunidade quilombola de Praia Grande localizada na Ilha de Maré, situada na Baía de Todos os Santos no município de Salvador-Bahia. O desenvolvimento autossustentável da comunidade estudada foi o guia condutor para as atividades de promoção de saúde e prevenção de agravos. Efeitos alcançados: a realização dessas ações contribuiu para produção e venda de doces gerando um desenvolvimento social e econômico para os jovens dessa comunidade. Recomendações: iniciativas que visam à interação da saúde com outras vertentes são sempre positivas, principalmente quando a primeira é associada a autossustentabilidade visando o desenvolvimento socioeconômico de uma população. Perceber o outro como um ser holístico que possui outras necessidades tem impacto direto nas condições de saúde.